

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIENCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA**

8,0

**MEMÓRIA E HISTÓRIA: olhares sobre a exposição comemorativa dos 57
Anos da Liga Norte Riograndense Contra o Câncer**

WALTÉCIA OLIVEIRA DA SILVA

NATAL (RN)

2007

8

WALTÉCIA OLIVEIRA DA SILVA

**MEMÓRIA E HISTÓRIA: olhares sobre a exposição comemorativa dos 57
Anos da Liga Norte Riograndense Contra o Câncer**

**Monografia Apresentada à Disciplina de
Pesquisa Histórica II, para fins de
conclusão do Curso de Bacharelado e
Licenciatura em História da Universidade
Federal do Rio Grande do Norte,
orientada pela professora Dr.^a Margarida
Maria Dias de Oliveira.**

NATAL (RN)

WALTÉCIA OLIVEIRA DA SILVA

**MEMÓRIA E HISTÓRIA: olhares sobre a exposição comemorativa dos 57
Anos da Liga Norte Riograndense Contra o Câncer**

Natal, ____ de Junho de 2007

Monografia apresentada pela aluna Waltécia Oliveira da Silva à Disciplina de Pesquisa Histórica II, para fins de conclusão do Curso de Bacharelado e Licenciatura em História da Universidade Federal do Rio Grande do Norte conforme avaliação da banca examinadora constituída pelos seguintes membros:

Prof^a. Dr.^a Margarida Maria Dias de Oliveira (Orientadora) – UFRN

Prof. Ms. Alexsandro Donato Carvalho – UERN

Prof. Ms. Almir Félix Batista de Oliveira

NATAL/RN
2007

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer inicialmente, aos amigos da Universidade que conquistei ao longo desses anos, com os quais tive a oportunidade de trocar idéias e experiências. Aos professores, pela dedicação, em especial a Margarida Dias e o Almir Félix, por terem acreditado na minha capacidade e confiado a mim alguns trabalhos de extensão, principalmente pelo incentivo e paciência que eles tiveram comigo dentro e fora da universidade.

Aos meus amigos, que mesmo com minha necessidade de ficar um pouco ausente devido à universidade, sempre estiveram me apoiando, com palavras de incentivo. Proporcionando sempre que possível, momentos de descontração. E principalmente por nunca me deixarem desistir do curso nos momentos de dificuldades por que passei.

A minha mãe e ao Carlos Eduardo, pai do meu filho, Renne Matheus, que me apoiaram nos cuidados para com ele, para que se tornasse possível o que eles acreditam ser meu sonho, que é concluir minha graduação.

E não poderia deixar de citar todos os meus suportes técnicos, mesmo aqueles que não tenho mais contato, que ao longo de todo o curso me possibilitaram de alguma forma no desenvolvimento dos meus trabalhos acadêmicos.

RESUMO

MEMÓRIA E HISTÓRIA: olhares sobre a exposição comemorativa dos 57 Anos da Liga Norte Riograndense Contra o Câncer

Partindo de um convite da Liga Norte Riograndense Contra o Câncer, para a idealização de um projeto de construção do seu Memorial, a instituição, entrou em contato com a coordenação geral do Curso de História da UFRN, para que fosse feita uma parceria do desenvolvimento desse projeto. Daí então surge à oportunidade de ser montado uma exposição comemorativa dos 57 anos de fundação da LIGA. Este trabalho é uma análise desde a fase de desenvolvimento da idealização da exposição, com o resgate de sua história e dos objetos e fotografias escolhidas para serem expostos, até os resultados obtidos por intermédio de sua montagem, buscando compreender como os visitantes puderam percebê-la, levando em consideração os monitores do Curso de História que acompanharam o período em que a mesma esteve montada, que por intermédio da história oral, relataram as sensações que obtiveram, relacionadas aos que transitavam pelos ambientes montados. Com a análise obtida, será possível dar continuidade ao projeto do Memorial, partindo da parte prática obtida através da exposição comemorativa.

Palavras Chave: memorial, exposição, história, objetos, fotografias.

ABSTRACT

HISTORY AND MEMORY: looks on the commemorative exposition of the 57 years of Liga Norte Riograndense Contra o Cancer

Starting from an invitation of Liga norteriograndense contra o câncer for the making up of a project of construction of its memorial, the institution contact the general coordination of the course of history of the UFRN to make a partnership for the development of this project, so, this is the opportunity to do a commemorative exposition of the 57th birthday of foundation of Liga. This is an analysis since the stage of development of the making up of the exposition, with the rescue of its history and objects and photographs chosen to be exposed, until the results gotten by the assembly, trying to understand how visitors perceive it, considering the monitors of the history course that had followed time when the same one was exposed, by verbal history, had told the sensations and had gotten, according to whom visited the exposition with the gotten analysis will be possible to continue the project of the memorial from the practical experience of the commemorative exposition.

Key words: memory, exposition, history, objects, photographs.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Banners circundando exposição. Fotografa: Waltécia Oliveira. Acervo particular – 29/11/06.

Figura 02 – Ambiente Consultório Médico. Fotografa: Waltécia Oliveira. Acervo particular – 29/11/06.

Figura 03 – Ambiente Sala de Cirurgia. Fotografa: Waltécia Oliveira. Acervo particular – 29/11/06.

Figura 04 – Utensílio fora de uso. Fotografa: Waltécia Oliveira. Acervo particular – 29/11/06.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
01 – A Parceria LIGA – UFRN: a possibilidade de construção de um Memorial	12
02 – A Exposição – A Liga na Luta: memória e história	17
03 – Analisando a Exposição: o que aprendemos	29
CONCLUSÃO	38
REFERÊNCIAS	41
ANEXOS	

INTRODUÇÃO

Desde o fim do século passado e no início deste, tem sido comum, tanto pelos indivíduos, quanto pelas instituições à busca pelo resgate das memórias individuais como coletivas. Multiplicaram-se os trabalhos de história oral e os ensaios de ego-história, bem como a construção das chamadas história institucionais (um campo novo na história nesse sentido é o da história das empresas) que além da própria história oral também se utiliza de uma série de objetos pertencentes à instituição, documentos, acervos fotográfico, entre outros, para constituir essa história e promover o resgate de uma memória.

A construção deste projeto teve seu início a partir do convite da Liga Norte Riograndense Contra o Câncer (LIGA), que através de sua Diretoria buscou o Curso de História da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, representado pela Chefia do Departamento, para que a partir da acessória técnica viabilizada por este, fosse estudada a possibilidade de criação de um Memorial para esta instituição, a ser localizado no prédio que abrigará o futuro Hospital do Câncer de Natal, local este, aonde atualmente funciona o CECAN (Unidade II).

O início das atividades começou após uma primeira visita realizada por professores pertencentes ao Núcleo de Estudos Históricos, Arqueológicos e de Documentação – NEHAD, órgão subordinado ao Departamento de História da UFRN, com o intuito de se manter uma conversa inicial para a realização do trabalho conjunto entre essas duas instituições. Os frutos iniciais provenientes dessa primeira reunião foram: a construção de um projeto para a criação do Memorial, a disponibilização de uma bolsa de estágio para a aluna do Curso de História Waltécia Oliveira (com o objetivo de que fossem desenvolvidas as primeiras pesquisas referentes aos objetos, documentação, fotografias, etc. pertencentes a LIGA) e também a construção/constituição de uma exposição que atendesse a dois objetivos: um primeiro exemplo do que viria a se constituir no Memorial da LIGA (já que seria

utilizado esse material guardado pela instituição) e um segundo objetivo que era se fazer parte das comemorações dos 57 anos de fundação e existência da entidade.

Os trabalhos iniciados mostraram uma grande quantidade de equipamentos utilizados desde o início das atividades da LIGA e que foram guardados ao longo desses anos de funcionamento e mesmo com pouco tempo entre a elaboração da proposta de exposição e a inauguração da mesma, podemos observar o quanto seria proveitoso para o projeto do Memorial a construção da mesma, já que seria possível ver na prática a utilização de uma série de objetos o que comporão os acervos pertencentes ao Memorial, além de proporcionar aos visitantes, bem como aos médicos, funcionários, pacientes o resgate, e como estes percebiam ao andar por entre os objetos, textos e fotografias, da memória e da história.

Esse trabalho então, irá abordar e discutir, a partir da montagem da exposição intitulada: *A LIGA na Luta: história e memória*, algumas questões muito importantes tanto para a preservação de um patrimônio, como a construção da relação ensino aprendizagem. Questões como: Qual a percepção dos visitantes da mesma acerca da história e memória da LIGA? Quais observações acerca dos objetivos componentes da exposição? Quais as visões daqueles que participaram da exposição na condição de monitores sobre a mesma? Em que a montagem dessa exposição contribuiu para o aprendizado tanto da estagiária quanto dos monitores entrevistados, acerca do resgate de memórias e histórias?

O trabalho será composto de três capítulos onde abordaremos:

No primeiro capítulo, "*A Parceria LIGA – UFRN: a possibilidade de construção de um Memorial*", o início da união entre as duas instituições no sentido de encontrar formas para a construção da proposta do Memorial, compreender como iniciado as primeiras pesquisas e também como foi pensada a proposta de montagem da exposição a partir dos objetos salvaguardados nesses anos por pessoas componentes dos quadros funcionais da LIGA e que acreditavam na necessidade de resgate da memória e história da instituição

O segundo capítulo, "*A Exposição – A Liga na Luta: memória e história*", abordará a construção da exposição, buscando compreender como

foram desenvolvidas as diversas fases desde a elaboração da proposta, passando pela confecção e organização dos objetos até a inauguração da Exposição, em 17 de julho de 2006.

O terceiro capítulo, *“Analisando a Exposição: o que aprendemos”*, será feita análise desde o momento da inauguração da Exposição até a sua finalização, buscando compreender como a exposição foi percebida pelos diferentes visitantes – pacientes, familiares, funcionários, estudantes e alunos do curso de história que participaram como monitores na Exposição – no sentido de conhecermos se atingimos as metas esperadas com a montagem da mesma..

No decorrer do trabalho serão apresentadas as diferentes fontes documentais que foram pesquisadas, para poder desenvolver o projeto da Exposição. Esse fato mostra que existo muito a ser realizado na área da pesquisa no Estado, o que pode enriquecer bastante a graduação do Curso de História, possibilitando os alunos observar na prática o que é absorvido na sala de aula. Esperamos assim contribuir para o desenvolvimento do nosso Curso.

1. A PARCERIA LIGA – UFRN: A POSSIBILIDADE DE CONSTRUÇÃO DE UM MEMORIAL

A preservação da memória é algo bastante importante para a construção da história. Desde os tempos mais remotos, a presença da memória é bastante notória, como também a sua contribuição por meio da oralidade, em que o conhecimento é transmitido de pessoa a pessoa, passando as gerações posteriores não apenas informações, mas também costumes. Assim, o enlace entre memória e história fica cada vez mais evidente, não podendo ser excluída a significância exclusiva que cada uma delas possui. Dessa forma, esse trabalho foi desenvolvido com o apoio não apenas documental, como também se utilizou das fontes orais, as quais possibilitaram o desenvolvimento desse projeto, permitindo alcançar informações que não foram possíveis de serem encontradas nas fontes documentais de papel.

A presente pesquisa surgiu por iniciativa da Liga Norte Riograndense Contra o Câncer, mais popularmente conhecida por LIGA, que no mês de maio de 2006 buscou o Curso de História da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, através da Chefia do Departamento do referido Curso, tendo em vista a necessidade que esta instituição tinha em promover um resgate não somente da memória e da história da mesma, como também de parte da própria história da medicina no Estado do Rio Grande do Norte. Nesse sentido, a Liga buscou informações de como poderia montar um Memorial, objetivando a partir dos materiais que eles haviam preservado tais como: documentos, utensílios, objetos, entre outros que fazem parte da história da instituição, resgatar esta história, como também as práticas medicinais e principalmente o combate ao câncer em nosso Estado.

Procurando compreender melhor o que a LIGA gostaria que fosse desenvolvido, qual o material que a instituição falava ter guardado e a partir dessas informações elaborar um projeto de construção do memorial foi realizado um primeiro encontro entre a coordenadora geral do Núcleo de

Estudos Históricos, Arqueológicos e de Documentação – NEHAD – Professora Margarida Dias e a Diretoria da LIGA, contando esta reunião, ainda, com a presença do Professor Almir Félix e da graduanda Waltécia Oliveira.

Nesta primeira reunião foram definidas algumas questões iniciais para nortear o trabalho, tais como: a construção de um projeto para a criação do Memorial, a disponibilização de uma bolsa de estágio para a aluna do Curso de História Waltécia Oliveira (com o objetivo de que fossem desenvolvidas as primeiras pesquisas referentes aos objetos, documentação, fotografias, etc. pertencentes a LIGA) e também a construção/constituição de uma exposição que atendesse a dois objetivos: um primeiro exemplo do que viria a se constituir no Memorial da LIGA (já que seria utilizado esse material guardado pela instituição) e um segundo objetivo que era se fazer parte das comemorações dos 57 anos de fundação e existência da entidade.

A LIGA é uma instituição filantrópica, sem fins lucrativos, que funciona em três unidades: a Unidade I – Hospital Luiz Antônio, localizado no bairro das Quintas; a Unidade II – CECAN, localizada no bairro de Dix-Sept-Rodaso, a Unidade III – Policlínica, localizada no bairro do Alecrim, em Natal e a Unidade IV - Seridó, localizada na cidade de Caicó

O início do trabalho se deu com o contato com alguns utensílios que eram utilizados na fase inicial da LIGA, bem como no desenrolar de suas atividades cotidianas. Objetos utilizados em atividades cirúrgicas, nas consultas médicas, para a realização de exames, para estocagem de material e remédios, entre outros.

Primeiramente, para alcançar uma compreensão desses objetos, a pesquisa teve que se voltar para a busca da definição e utilização no tempo dos mesmos, realizando uma espécie de histórico desses. Entre os objetos, encontramos verdadeiras raridades, como a primeira mesa de cirurgia, um dos primeiros focos cirúrgicos utilizados pela instituição. Buscávamos, pois compreender com o estudo desses objetos, como se dava o atendimento dos pacientes no início funcionamento da LIGA e como ao longo dos seus quase 57 anos de existência ocorreram modificações, não apenas no que se refere aos equipamentos, mas também o próprio funcionamento da instituição, sendo isto percebido, também na estrutura dos prédios que comportam o funcionamento de suas unidades.

Tendo a instituição diversos objetos que remetem ao seu passado, foram reunidos esses “pedaços de memória”, conforme afirma (RAMOS, 2004, p.52) ao denominar o que representam os objetos que compõem um museu, para que eles possam ganhar sentidos através das pesquisas históricas sobre os mesmos, permitindo ao expectador a fazer uma reflexão crítica e interpretativa sobre a historicidade desses objetos e tomarem suas próprias conclusões de como era o funcionamento da Liga no início da década de 1950, partindo da observação dos objetos organizados remontado um espaço físico desta época. Mas para poder chegar a esse resultado – a organização desses objetos em formato de exposição, foi preciso muito trabalho junto às fontes documentais da instituição, para que se remonte o contexto a que esses objetos pertenceram.

Esses objetos que a instituição preservou, encontravam-se amontoados em duas salas que funcionavam de certa forma como uma espécie de depósito, inclusive, com uma grande dificuldade de compreender a utilidade deles. Só foi percebida a importância desses objetos após a campanha realizada pelo Setor de Segurança e Saúde do Trabalho da própria LIGA, com a intenção de descartar os materiais que não estavam mais sendo utilizados.

No início do processo de descarte, é que se atentou para o fato de se estar jogando fora parte da história da instituição e na tentativa de salvamento, entraram em contato com a diretoria para se certificarem de quais objetos eram realmente passíveis de descarte. Foi, portanto a partir desse momento que se passou a ter uma preocupação com o que poderia ser feito com aqueles objetos e que estes não tivessem apenas o papel de ocupar espaço em um depósito de coisas fora de utilização.

Constatou-se que era inviável que objetos que foram adquiridos com tanta dificuldade fossem simplesmente descartados, jogados fora. Outra ação que se evidenciou necessária para a construção do Memorial da LIGA, foi à obrigatoriedade de se realizar pesquisas nas fontes documentais constituídas pela instituição, nos seus acervos documentais. Bellotto, afirma que para a montagem da memória de uma instituição, é preciso que se conheça o arquivo “histórico” da mesma, pois é o local onde se encontram os

seus documentos preservados, em que “transmitem a imagem que a instituição pretende guardar para a posteridade”¹.

De início o projeto pretendia partir desse conceito de Bellotto, buscando ter um conhecimento prévio sobre a LIGA, a partir de seu arquivo, algo que não foi possível, pois muita documentação já havia sido descartada. Então a pesquisa documental teve início com o estatuto, e após um bom tempo, foi possível o acesso às atas de reunião e a algumas imagens fotográficas, o que pode se afirmar que não foi uma tarefa fácil ter a disposição este material, mas com um tempo, com o desenvolvimento das atividades, com a conquista da confiança das pessoas responsáveis pela guarda desses documentos, foi possível a realização de pesquisa nessas diferentes tipologias documentais, mesmo não sendo possível localizar muitos registros do passado da LIGA, por muitos documentos terem sido descartados no decorrer dos anos que se seguiram após concluída a utilização dos documentos.

Mesmo não havendo tantas informações de seu passado, a diversidade de tipologias documentais (texto, imagens, objetos, etc.), permite perceber que compõem patrimônio histórico² não apenas para instituição, mas também para a sociedade potiguar, pois neles é possível conhecer parte da história da medicina no Estado.

Nesse sentido, se buscou inicialmente desenvolver um projeto de criação de um Memorial para a Liga, partindo dos materiais que estavam a disposição para a pesquisa como fontes contidas na própria instituição, buscando o auxílio de pessoas que estão a mais tempo na instituição, ou fizeram parte do período inicial da Liga, para que se faça compreender como eram utilizados alguns dos objetos ainda existentes na instituição, procurando identificar a localização das imagens contidas nas fotografias, como também as pessoas que aparecem nelas.

Após ser dado início a pesquisa para o desenvolvimento do projeto do Memorial da Liga, surge uma oportunidade de aprimorar o conhecimento, com a troca de experiências com estudantes do curso do curso

¹ Heloísa Liberalli Bellotto é citada por FERREIRA, Lucia de Fátima Guerra, na Revista Saeculum I (1): 50-58, jul/dez/1995.

² Patrimônio Histórico é um bem, ou conjunto de bens culturais ou naturais, de valor reconhecido para determinada localidade, região, país, ou para humanidade, e que, ao se

de história de todo o Estado, na cidade de Caicó, no mês de junho de 2006, foi realizado o II Encontro da ANPUH/RN, em que foi apresentado pela primeira vez um projeto do trabalho que começara a ser desenvolvido para a Liga, o trabalho foi apresentado com o título "*A construção do Memorial da Liga Norte Riograndense contra o Câncer: memória e história*", inscrito no simpósio temático sobre Memória História e Patrimônio Histórico, pela Waltécia Oliveira da Silva, sob a orientação do Almir Félix B. de Oliveira. Esse evento foi bastante proveitoso, pois foi possível explanar como estava sendo desenvolvido o projeto e a partir daí absorver exemplo de como outros projetos semelhantes que estão sendo desenvolvidos enriquecendo, com essa troca de experiências, a pesquisa.

2. A EXPOSIÇÃO – A LIGA NA LUTA: MEMÓRIA E HISTÓRIA

A princípio a exposição comemorativa dos 57 anos da LIGA, não era algo que estava nos planos de sua Diretoria. No entanto, a partir das pesquisas iniciadas tanto no acervo fotográfico em conjunto com o montante de objetos guardados pela instituição se vislumbrou a construção de uma das propostas iniciais que era a de uma exposição a ser montada em comemoração ao aniversário de criação da Liga.

A análise que se procedeu corroborou para a utilização da exposição como um laboratório de experiência do que poderia vir a ser elaborado para o Memorial. Partindo da opinião do público visitante e da realização dessa parte prática da pesquisa, poderíamos aprimorar e amadurecer a idéia do Memorial, colocando-o em prática, buscando atingir o público, com a informação que a LIGA quer que o visitante tenha a seu respeito, ressaltando, principalmente a importância que essa instituição vem tendo ao longo desses anos, na melhoria do tratamento do câncer.

A primeira idéia de como poderia ser montada a exposição surgiu ao verificar algumas fotografias, as quais registram os momentos iniciais da LIGA. Em uma primeira fotografia é retratada a imagem de como era o primeiro prédio onde funcionou a instituição – na Avenida Mario Negócio, local onde atualmente funciona a Unidade I da Liga, mas conhecida como Hospital Luiz Antônio e que começou a funcionar como Casa de Recolhimento⁴ e Hospital dos Cancerosos. Em uma segunda fotografia eram retratados objetos, instrumentos e mobiliário utilizados nas primeiras décadas de funcionamento do Hospital. Alguns desses objetos fazem parte daquele conjunto guardado pela instituição e ao observarmos esse ponto positivo, conclui-se que seria possível montar a exposição de forma que se recordassem dois ambientes do

⁴ A Casa de Recolhimento recebia este nome, por ser um local em que os familiares deixavam os seus parentes com neoplasia, muitas vezes por temerem o contágio, então essas pessoas por não ter para onde ir, ficavam recolhidos no próprio hospital, em muitos casos esperando o seu dia final.

início do funcionamento da LIGA, sendo o primeiro ambiente uma sala do consultório médico, por está presente em meio aos objetos verificados no depósito, a cadeira, o birô, a mesa de exames, o colposcópio, as estantes, o tambor de esterilização, entre outros utensílios de menor tamanho; E uma sala de cirurgia, devido à importância de alguns equipamentos que se encontravam guardados, como o primeiro foco cirúrgico e mesa de cirurgia, entre outros objetos que remontavam esse espaço também nas décadas iniciais de funcionamento.

A principal meta dessa proposta, como afirmamos anteriormente, é fazer com que o visitante do que venha a se convencionar como espaço do Memorial, possa remeter a sua visão, a um espaço físico de como era o funcionamento dos locais remontados por intermédio da exposição, como por exemplo, poder visualizar como era a sala de cirurgia na década de 1950, observando os objetos expostos, as fotografias e os textos explicativos. Foi partindo dessa idéia, que as fotografias e os objetos foram escolhidos e partindo destes, os textos passaram a serem elaborados, sempre com a preocupação de passar ao visitante o caráter histórico da LIGA.

Visto que para se “perceber a vida dos objetos, entender e sentir que os objetos expressam traços culturais, que os objetos são criadores e criaturas do ser humano”⁵ então a junção de objetos, fotografias, fazendo uma ligação dos objetos antigos, com outros de valor similar e atual, para explicitar as ligações entre a luta pelo tratamento da forma que se podia e a grande transformação que a instituição passou até se transformar em um local de referência no que se diz respeito ao tratamento do câncer.

Mas não foram apenas os objetos e fotografias que possibilitaram a elaboração da montagem da Exposição, mas também a realização de entrevista a pessoas, que com o seu depoimento podiam reconstruir a história da instituição, verificando os cuidados necessários para a obtenção de entrevistas de qualidade, com o intuito de construir através da memória das pessoas, que fazem parte da história da LIGA, seja devido ao fato de ainda integrar a equipe de profissionais da instituição, seja por ter participado da fase inicial da mesma, o resgate da memória e da história da

⁵ RAMOS, Francisco Regís Lopes. A danação do objeto: o museu no ensino de história. Chapecó: Argos, 2004. p. 32.

mesma. Pois de acordo com Walter Benjamin, “o narrador conta o que extrai de experiência – sua própria ou aquela contada por outros. E, de volta, ele a torna experiência daqueles que ouvem a sua história”, é devido a essa afirmativa que foi escolhida a utilização da História Oral⁶ para ajudar na compreensão da contemporaneidade de algumas fotografias e objetos e compreender as suas utilidades. Tendo sempre o cuidado ao analisar essas narrativas obtidas, pois:

“Na maior parte das vezes, lembrar não é reviver, mas refazer, reconstruir, repensar, com imagens e idéias de hoje, as experiências do passado. A memória não é sonho, é trabalho. Se assim é, deve-se duvidar da sobrevivência do passado, ‘tal como foi’, e que daria no inconsciente de cada sujeito. A lembrança é uma imagem construída pelos materiais que estão agora, a nossa disposição, no conjunto de representações que povoam nossa consciência atual. Por mais nítida que nos pareça a lembrança de um fato antigo, ele não é a mesma imagem que experimentamos na infância, porque não somos os mesmos de então e porque nossa percepção alterou-se e, com ela, nossas idéias, nossos juízos de realidade e valor. O simples fato de lembrar o passado, no presente, exclui a identidade entre as imagens de um e de outro, e propõe a sua diferença em termos de ponto de vista.”⁷

As entrevistas então foram direcionadas a responder a problematização de como se deu a evolução da Liga, dando ênfase aos objetos que foram selecionados, para compreender como era o funcionamento dos mesmos, e após essa fase, realizar um entrelace das informações, para então poder montar o histórico da instituição.

No entanto, devido ao pouco tempo disponível, como também a indisponibilidade dos médicos em ceder um pouco do tempo deles para que pudéssemos entrevista-los, não foi possível realizar todas as entrevistas que haviam sido planejadas. Para resolver essa falta, que iria fazer as entrevistas, a alternativa encontrada foi a de entrevistar Dr. Aluisio Bezerra, que participou e

⁶ História Oral, ou Método Biográfico, é o registro da história da vida de indivíduos que, ao focalizar suas memórias pessoais, constroem também uma visão mais concreta da dinâmica de funcionamento e das várias etapas da trajetória do grupo social ao qual pertencem. Muitas dessas memórias são chamadas de subterrâneas, porque ficam a margem da história oficial. O cientista social com o desenvolvimento do método da História Oral não mais depende dos textos escritos para estudar o passado.

⁷ BOSI, Ecléa. Memória e Sociedade: lembranças de velhos. p. 55.

continua participando de grande parte do funcionamento da LIGA. Essa entrevista foi de fundamental contribuição para desenvolvimento da proposta, pois possibilitou tirarmos algumas dúvidas que havia em relação aos objetos selecionados para serem expostos. Devido ao fato dele estar presente na instituição desde o início da década de 1970, constitui-se em um conhecedor profundo da história da mesma, contando as grandes campanhas que foram realizadas para adquirir alguns equipamentos para o tratamento dos pacientes, como também relatou acontecimentos engraçados que ocorreram devido as dificuldades a que a LIGA passava nessa fase, como é o exemplo da sala do equipamento de Raio-X, a qual deveria ter as paredes revestidas por chumbo, para que a radiação não passasse, mas com o dinheiro que se tinha, só foi possível revestir três das quatro paredes, e a que faltou foi pintada com tinta cor de chumbo, levando inclusive ao questionamento anedótico "de quem se queria enganar? se era aos raios." (essa é uma história que não se encontra em nenhum outro lugar, se não absorvido por meio da fonte oral).

Após realizada essa entrevista foi dado início a catalogação dos objetos a serem expostos e as fotografias que remetiam ao espaço que se idealizava montar. Passado essa fase, houve uma necessidade de visualizar como é, atualmente, esses espaços, o consultório médico e a sala de cirurgia, para ter um embasamento melhor da relação entre passado e presente, para então poder construir os textos a serem distribuídos nos banners explicativos que circunda toda a exposição, permitindo que o visitante visualize imagens antigas, de prédios, equipamentos e pessoas, fazendo contrastes com imagens da atualidade, acompanhado de textos.

Após afirmarmos a possibilidade de desenvolver o projeto da Exposição comemorativa, a LIGA facilitou bastante o acesso aos materiais para a pesquisa com a participação efetiva das pessoas que estavam empenhadas em colaborar com o alcance da nova meta proposta. Com todas as informações que foram obtidas e que possibilitaram separar os objetos que iriam fazer parte dos dois ambientes escolhidos e as fotografias que fariam o complemento aos objetos e a partir da entrevista concedida por Dr. Aluísio Bezerra, passou-se a ser produzido o texto, que junto ao material anteriormente citado, possibilitaria um resgate do sentido dos objetos, que já haviam perdido o seu significado devido as diversas ações do tempo, como

também o fato de muitos equipamentos ter cedido espaço para outros mais modernos. Com todo esse conjunto de idéias colocadas no papel, foi dada a hora de apresentar o projeto do que deveria vir a ser a Exposição comemorativa dos 57 anos de fundação da Liga Norte Riograndense Contra o Câncer.

A proposta de exposição consistia em montagem de dois ambientes (consultório médico e sala de cirurgia) circundados por banneres explicativos que relatavam à história da LIGA. Ao ser aprovado o projeto da Exposição, começou-se desenvolvimento prático da proposta.

Para que ele pudesse tornar-se realidade, foram divididas algumas tarefas:

1) Construção dos textos que seriam utilizados na composição dos banneres explicativos e do texto a ser impresso nos folderes;

2) Encaminhamento dos objetos que foram selecionados a fazerem parte da exposição para a limpeza dos mesmos – fato que gerou uma controvérsia na equipe responsável pela montagem da exposição, já que o trabalho de limpeza para alguns consistia em também pintar os objetivos e tirar-lhes as características de terem sofrido a ação do tempo e para os outros, o que importava era de fato essa ação sobre os objetos. Nesse, foi explicado que não faria sentido montar uma exposição que remonta ao passado da instituição, colocando objetos aparentemente novos, explicando a importância de manter os objetos com as suas formas originais que foram moldadas com o decorrer dos anos, mas que tem registrado por essas marcas um pouco da história, e modificá-los consistia também negar parte da história do objeto.

Após a construção do texto, da seleção das fotos, seleção dos objetos que melhor se encaixavam no histórico que havia sido construído, passaram a ser montado o projeto gráfico dos banneres e do folder, pelo Departamento de Tecnologia da Informação da LIGA, além de produção em gráfica dos mesmos..

Tarefas concluídas, é chegado o dia 15 de julho de 2006, data escolhida para montagem da exposição, uma grande equipe se reúne na Unidade II – CECAN da Liga, para fazer surgir na prática os dois ambientes idealizados ao longo de um mês. Um grupo de alunos foi convidado para montar a exposição e monitorarem as visitas pelo período de um mês.

A data tão idealizada é chegada, dia 17 de julho de 2006, data que há 57 anos foi fundada por um grupo de médicos, na cidade do Natal a Liga Norte Riograndense Contra o Câncer, e para comemorar esse momento tão importante para a instituição é inaugurada a Exposição comemorativa pelo aniversário da mesma, tendo a presença de pessoas ilustres de todo o Estado participando dessa solenidade. Houve a presença de várias emissoras de televisão realizando entrevistas, para divulgarem esse trabalho de resgate histórico da Liga.

Descrevendo as duas ambientações, para ser percebido o que os visitantes puderam encontrar ao entrar na Exposição (há fotografias no apêndice, explicando cada ambiente detalhadamente). O visitante ao entrar no espaço, recebia um folder (presente no anexo) abordando a finalidade da exposição, e os monitores indicavam as setas que havia no chão a serem seguidas, que possibilitavam o acompanhamento cronológico dos banneres e a todo instante os monitores, estudantes do curso de História da UFRN, estavam prontos a tirar as dúvidas surgidas e relacionadas a exposição – é feita essa observação, pois muitos visitantes acabavam abordando os monitores para perguntar coisas relacionadas a doença, aos procedimentos dos atendimentos e dos tratamentos.

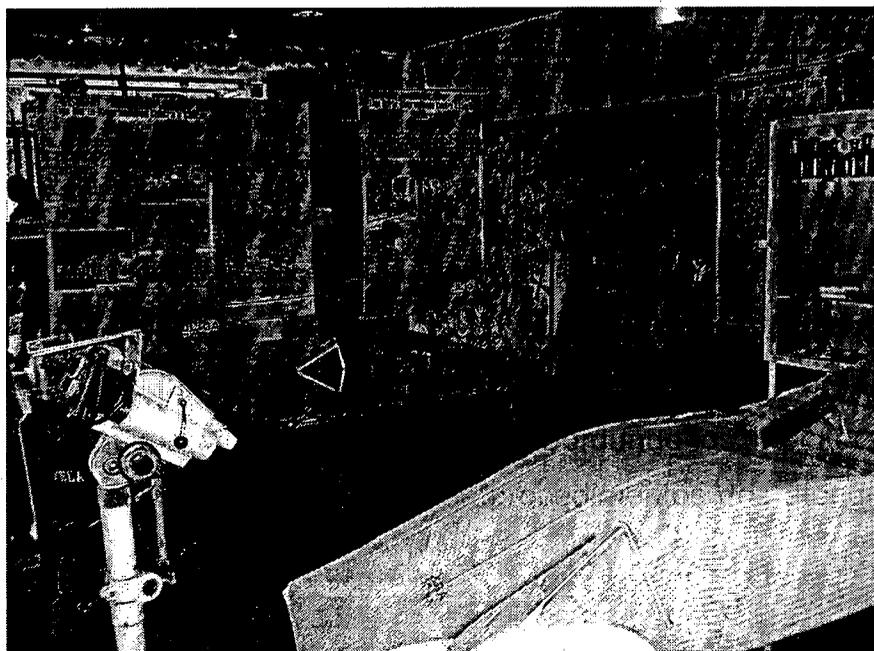


Figura 1 – Banneres circundando a exposição.
Fotografia: Waltécia Oliveira

Ao entrar no espaço da Exposição, o primeiro banner encontrado, é o de créditos, em que apresenta o tema da exposição, que é ***Liga na Luta: História e Memória*** e o nome das pessoas responsáveis pela execução do projeto: Cristina Batista e Walderluce pela LIGA, Almir Félix e Waltécia Oliveira pela UFRN.

O primeiro ambiente que o visitante visualiza é o consultório médico que remete ao início da década de 1950, composto por duas cadeiras, um birô, um colposcópio, dois armários, com frascos de vidro que armazenavam formulas químicas a serem manipuladas e aplicadas nos pacientes, uma mesa de exames ginecológicos, mocho, escada, uma mesa com um tambor de esterilização, um manequim caracterizado com roupas de enfermeira e todos os objetos com identificadores de sua utilidade e se houve alguma substituição, todos esses circundados por banners que remetem a esse período.



Figura 2 – Ambiente Consultório Médico.

Fotografia: Waltécia Oliveira

O segundo banner fala sobre a fundação da Liga Norte Riograndense Contra o Câncer, tendo a presença de duas imagens, a primeira que apresenta a fachada inicial do primeiro prédio em que funcionou a Liga e a segunda, mostra a imagem atual, local aonde funciona o Hospital Luiz Antônio.

O terceiro banner tratava da luta desde o início, que as pessoas dedicadas ao funcionamento da LIGA tinham que passar, do trabalho amadorístico desenvolvido pela instituição, visto que inicialmente não havia nenhum médico especialista no tratamento do câncer e, cita as pessoas que dedicavam o tempo livre que dispunham para trabalharem como voluntários da mesma, como foi, e é até o hoje, a participação da Rede Feminina da Liga Norte Riograndense Contra o Câncer na busca de recursos para poder auxiliar a instituição. As imagens presentes nesse banner, é a do primeiro aparelho de Raio-X adquirido pela LIGA para auxiliar no atendimento dos pacientes, e a outra a imagem de pessoas que faziam parte da Rede Feminina, como é o caso da Maria Alice Fernandes, que foi uma das pessoas que ajudou bastante no funcionamento da Liga.

O quarto banner tratava das grandes transformações a que a LIGA passou a ter a partir da década de 1970. Foi utilizada uma fotografia do Dr. Aluísio Bezerra quando de sua chegada à instituição, como já citado, um dos principais personagens desse período e uma fotografia atual.

O quinto banner trazia informações dos equipamentos adquiridos por campanhas e com verbas do Município e do Estado, para a melhoria do tratamento do câncer e para melhor exemplificar esse contexto, foram colocadas imagens, primeiro de uma enfermeira manipulando medicamentos para aplicar nos pacientes, que em muitos casos servia apenas para amenizar a dor, e para contrastar, a imagem de uma Bomba de Cobalto, a qual passa a ser utilizada no tratamento propriamente dito da neoplasia, aumentando a possibilidade de cura dos pacientes.

Junto com essas informações de modificações na instituição, o espaço também é modificado, o visitante passa a visualizar o ambiente que remonta uma sala de cirurgia da década de 1960, tendo a presença de um carrinho de anestesia, uma mesa cirúrgica, um foco cirúrgico, um armário com frascos de medicamentos que eram utilizados nas cirurgias, mesa com utensílio de procedimentos cirúrgicos, mocho, hamper (local destinado a armazenar as roupas utilizadas pelos médicos), bacia (que era utilizada para os médicos lavarem as mãos), escada, mocho, uma mesa contendo objetos que não são mais utilizados, como é o caso do estojo de armazenar as seringas de

vidro e a cuspeira, e três manequins, representando um médico, um auxiliar e uma criança sendo cirurgiada.



Figura 3 – Ambiente Sala de Cirúrgia
Fotografia: Waltécia Oliveira

O primeiro Banner desse espaço, fala do grande avanço que a Liga deu ao longo dos anos, no que se refere ao tratamento oncológico, citando os departamentos que auxiliaram nesse trabalho, contendo uma imagem representando o DEPECOM (Departamento de Pesquisa e Ensino Comunitário).

O segundo banner trazia a imagem das três fachadas das unidades que estavam em funcionamento e o endereço de cada uma das unidades e informações da nova unidade que inaugurou meses depois.

O terceiro banner tratava do quanto atualmente a Liga tem se modernizado, possuindo equipamentos bastante modernos, como é o caso do Acelerador Linear, que tem a imagem exposta nesse banner.

O quarto banner explicava o porquê da exposição, sobre a intenção de resgatar a história da Liga Norte Riograndense Contra o Câncer, e a intencionalidade do jogo de imagens do velho e do novo, nesse banner há a presença de quatro períodos diferentes da instituição com as diferentes fachadas do prédio que foram sendo modificadas e ampliadas.

O quinto e último banner era uma continuidade da explicação sobre a exposição, contendo a imagem da sala de cirurgia que se tentou remontar nesse ambiente e a sala de cirurgia atual, como também, a sala de medicamentos que era utilizada para amenizar a dor dos pacientes e o Acelerador Linear, que aumenta bastante a probabilidade de melhora dos pacientes que se submetem ao tratamento por intermédio desse equipamento, considerado como sendo um dos mais modernos do Brasil.

Percorrido todos os espaços ambientados, o visitante encontra o livro de visitas, para deixar registrada a sua visita em mais essa empreitada da Liga Norte Riograndense Contra o Câncer, em divulgar o seu trabalho para a comunidade. Os monitores do curso de História, estavam sempre presentes, para responderem a eventuais dúvidas que possam surgir, como também para os que estivesse interessados em conhecer um pouco mais dos utensílios que deixaram de ser utilizados. Houve muitas pessoas que não quiseram registrar a visita, saindo da Exposição sem assinar no livro destinado a isso. Mas sempre houve uma ótima receptividade dos que visitavam, em absorver um pouco mais de conhecimento sobre a história da evolução do tratamento oncológico na cidade.

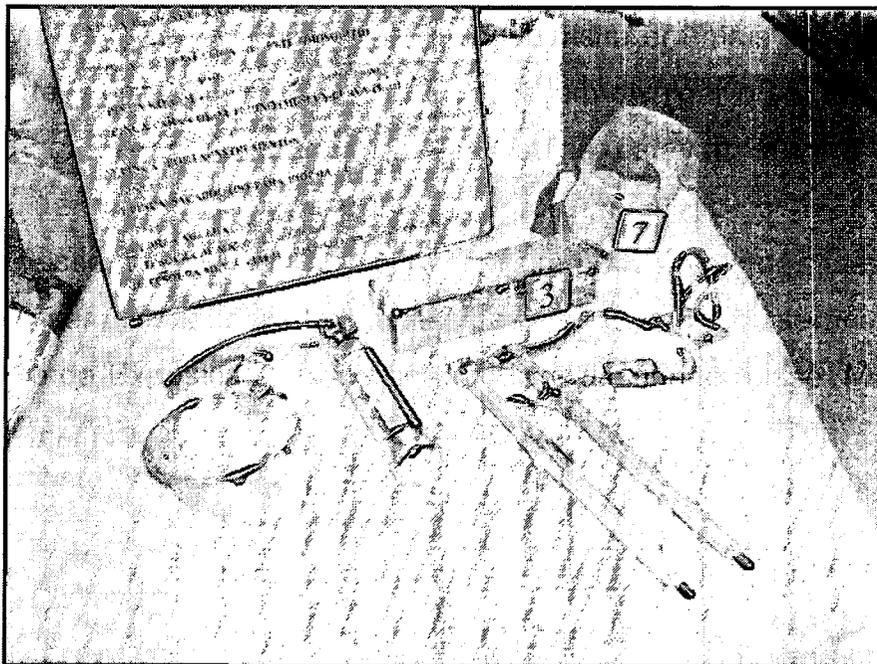


Figura 4 – Utensílio fora de Uso.
Fotografia: Waltécia Oliveira

A Exposição foi programada para ficar na unidade II da Liga apenas o período de um mês, mas devido a grande divulgação que ocorreu na mídia no dia da inauguração, as visitas foram mais intensas do que se esperava, fazendo com que passasse um tempo maior exposta. Tomada essa decisão, foram elaborados convites a serem enviados as escolas e faculdades da cidade, para que pudessem utilizar o espaço da Exposição como aula de Campo. Alguns professores aproveitaram a oportunidade e levaram os seus alunos para conhecerem a Exposição. Muitos visitantes questionaram a possibilidade de levar a Exposição para as outras unidades da Liga, alegando o fato de que o CECAN é de difícil acesso para grande parte da população, devido ao fato de apenas quatro linhas de ônibus urbanos passarem nas proximidades dessa unidade.

Após estudada a viabilidade de locomoção da Exposição para as outras unidades da Liga, foi dado início a transferência da Exposição entre as unidades da Liga. O primeiro local que a Exposição foi montada foi a Casa de Apoio ao Paciente com Câncer, que devido ao estigma ainda existente em relação a doença e a falta de divulgação sobre a exposição no local, foi pouco visitada, havendo a presença de assinaturas referentes a esse período, praticamente apenas dos hospedes da Casa e dos funcionários da Casa e do Hospital Luiz Antônio, que se localiza próximo a esta. A exposição permaneceu na Casa de Apoio por um mês.

Após a temporada na Casa de Apoio ao Paciente com Câncer, alguns benneres foram levados para a Universidade Federal do Rio Grande do Norte, para serem expostos na Semana de Humanidades, atividade que na época funcionava em conjunto com a CIENTEC, que ocorreu do dia 02 ao dia 06 de outubro do ano de 2006, como forma de apresentação de trabalho acadêmico da aluna Waltécia Oliveira, sob a orientação do professor Almir Félix. O trabalho foi bastante elogiado, por ter um caráter inovador de abordar temas que ainda não foram trabalhados pelo curso, como é o caso da pesquisa sobre a história da medicina, do câncer, e principalmente devido ao fato de fazer um jogo de informações utilizando diversos meios de comunicação diferente, como textos, fotografias e objetos.

Na semana seguinte a exposição foi levada para a unidade III da Liga, mais conhecida como Policlínica do Alecrim, onde não foi possível

montar na integra os ambientes, devido a falta de espaço, ficando exposta apenas uma parte da sala de cirurgia e todos os banneres explicativos. Neste local tivemos a presença bastante considerável de algumas escolas das proximidades por intermédio de seus alunos e professores.

A partir dia 27 de novembro a Exposição foi transportada para a Assembléia Legislativa, montada e, no dia 29 de novembro, em um evento chamado de Quarta Cultural, foi feita a inauguração oficial da Exposição no Espaço Cultural da Assembléia Legislativa. Esse dia foi bastante visitada a Exposição, pois outros eventos estavam ocorrendo na Assembléia legislativa, o que levou a esse público a percorrerem os ambientes da Exposição, como foi o caso do Grupo de Dança do Colégio Contemporâneo, que foram apresentar na Quarta Cultural e os Grupos de Escoteiros do Estado do Rio Grande do Norte, que se fizeram presentes devido a posse da nova diretoria da Região Escoteira do RN. Nos dias que se seguiram, muitas pessoas percorreram a Exposição, incluindo pessoas de outros Países, como foi o caso de Italianos que acharam bastante interessante a forma que foi montada os ambientes.

O período que compreendeu aproximadamente quatro meses em que a Exposição percorreu algumas localidades, mesmo a idéia inicial tendo sido de passar apenas um mês exposta no CECAN, foi possível perceber a grande aceitação do público, pois somente devido a as diversas solicitações dos visitantes de tornar a Exposição itinerante, foi aumentado o tempo estabelecido inicialmente da duração da Exposição.

3. ANALISANDO A EXPOSIÇÃO: O QUE APRENDEMOS?

A Exposição comemorativa dos 57 anos da Liga Norte Riograndense Contra o Câncer, que inicialmente foi projetada para ficar montado pelo período de um mês, na unidade II – CECAN, devido ao grande número de visitas e de solicitações (por parte dos próprios funcionários) terminou não só por ter seu período de montagem ampliado como também passou a ser montada em outras unidades da própria instituição (Unidade I – Hospital Luiz Antonio e Unidade III – Policlínica) e em além muros, como foi o caso da Assembléia Legislativa Estadual.

Esse fato, o de ser montada em locais diferentes, permitiu variar bastante o público visitante, onde cada um dos que observava a Exposição comentavam as suas impressões, o que possibilitou aos que projetaram a Exposição analisar os resultados alcançados por esse trabalho. Ao ser percebido a riqueza desta análise, foi produzida essa monografia de final de curso da graduação de História da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Um primeiro ponto observado foi que a Exposição aproximou bastante a LIGA da comunidade, principalmente por que possibilitou aos visitantes conhecerem um pouco mais sobre a instituição e atentar para o tempo em que ela vem dedicando-se para a melhoria do tratamento do câncer no Estado, inclusive, porque muitos dos que percorreram os ambientes montados acreditavam ser esta uma instituição nova. Puderam constatar que a LIGA já possui mais de meio século de existência.

Outro fato muito evidente percebido pelos monitores do curso de História da UFRN que acompanharam em todo o tempo que a Exposição esteve montada, foi a emoção de grande parte dos visitantes, principalmente do CECAN, seja porque conhecia alguém, ou devido ao próprio visitante necessitar da utilização daqueles equipamentos apresentados na Exposição e reconhecer o trabalho executado pela LIGA, fazendo com que as lembranças do visitante se encaixasse com aquelas peças que remontam uma história, levando-os a relatar a sua própria história.

Para compreender esses momentos de emoção, foram entrevistados dois dos monitores do curso de História, que participaram em momentos diferentes da Exposição, que puderam relatar as experiências que vivenciaram no período em que cada um foi voluntário. Os dois entrevistados foram Anderson Bispo de Farias e o Ricardo Gomes Soares, ambos da turma de 2006 do Curso de História – Habilitação em Licenciatura, que participaram da Exposição por intermédio de convite do então professor Almir Félix. Além das impressões dos entrevistados, será posto, também, as impressões sobre todo o conjunto do trabalho, desde a idealização do projeto até a execução da Exposição pela Waltécia Oliveira da Silva, que participou de todas as fases desse trabalho.

A idealização do projeto era de fazer com que “um passado morto (de simples objetos) para interagir com o presente”¹⁰ sendo por intermédio da visita a Exposição a forma de animar o tempo passado, em que “o museu (leia-se exposição) não deve ser algo estático, não pode se resumir em um almoxarifado de antiguidades”¹¹, mas deve reunir de forma harmoniosa os sinais representativos de uma realidade que se tenta remontar, ao mesmo tempo histórica e sociológica permitindo a compreensão ideológica de determinada época. Como escreve o Régis de Abreu, “os objetos são esfinges portadoras de significados”¹², que sendo bem utilizados contribui para imortalizar personagens ou instituições, que é o local em que a Exposição comemorativa pode ser encaixada. Foi à intenção que se buscou transmitir para a comunidade potiguar por intermédio da Exposição, a de fazer que o visitante da Exposição possa compreender o quanto que a Liga Norte Riograndense Contra o Câncer vem sendo, sua contribuição, de fundamental importância na evolução do tratamento oncológico no Estado.

A Exposição quanto parte da construção de uma memória, começou a ser vista ainda na sua fase de elaboração, em que a todo o tempo, estávamos sempre atentos em remontar parte de um passado vivenciado pela instituição, que estava preservado apenas em algumas fotografias, mas ao

¹⁰ RAMOS, Francisco Régis Lopes. A danação do objeto: o museu no ensino de história. Chapecó: Argos, 2004. p 24.

¹¹ BARBALHO, Claudionor Barroso. Conheça o que é museu. Natal, 2001. p. 17.

¹² ABREU, Régis. A Fabricação do Imortal: história e estratégia de consagração no Brasil. Rio de Janeiro: Rocco, Lapa, 1996. p. 51.

fazer a junção dessas antigas imagens, com os objetos que se encontravam amontoados e os relatos do Dr. Alúcio Bezerra, passou-se a haver o resgate da memória da LIGA, sendo possível a partir dessa união de informações idealizar um espaço que remontasse uma recordação temporal da época a que se remete os objetos e fotografias selecionados, permitindo a outras pessoas, que tiveram a oportunidade de transitar por entre os ambientes montados, conhecerem um pouco mais da história da instituição, a qual iniciou como Casa de Recolhimento e compreender como se deu o processo de evolução que ocorreu ao longo de pouco mais de meio século de existência da LIGA.

Essa construção de uma memória pode ser percebida o seu resultado por intermédio da Exposição desde o primeiro instante de sua inauguração, em que os visitantes observavam cada ambiente montado e muitos visitantes comentavam das recordações que tinham das formas físicas que tinha os consultórios, as fachadas dos prédios, enquanto que outros comentaram como era precária o funcionamento da Casa de Recolhimento. Outros relatavam conhecer apenas a nova fase da LIGA, houve quem recordasse o tempo em que se submeteu a algum tipo de cirurgia em mesa cirúrgica semelhante a que estava exposta.

Cada visitante tinha algo para contar relacionado às recordações que lhes vinham à mente ao percorrer a Exposição. E as fotografias, então, que proporcionavam um jogo de imagens entre o passado e o presente, fazia com que o observador parasse atenciosamente, impressionados com tamanha mudança que ocorreu tanto no que se refere a estrutura física da LIGA, quanto dos equipamentos utilizados para o tratamento oncológico ao longo dos 57 anos de existência.

Aos mais jovens, que não conheciam a fase inicial da Liga Norte Riograndense Contra o Câncer, os monitores que estavam responsáveis em direcionar a visita, explicavam sobre como se deu o princípio do funcionamento da instituição, para que essas pessoas possam contextualizar o sentido que a Exposição busca atingir, que é o de resgatar a história da instituição.

Um fato interessante que podemos observar era quando havia a presença de visitantes mais idosos por perto, pois eles acabavam roubando o papel do monitor e não apenas contando o que recordava da época da Casa de Recolhimento, mas acrescentando as suas experiências de vida em paralelo a essa evolução da LIGA, sempre depoimentos regados de muita emoção, em que os monitores foram orientados a deixar fluir essas narrativas, para enriquecer o conhecimento possibilitado por intermédio da memória de quem viveu um pouco dessa história.

Foi bastante lamentável a LIGA não possuir equipamentos para gravar as narrativas dessas várias pessoas que contaram um pouco do que conheciam da instituição, foi perdida uma ótima oportunidade de colher diversas narrativas, resgatando memórias, pois grandes partes dessas pessoas que visitaram a exposição se emocionavam e passavam a relatar os motivos que caracterizava a sua aproximação com a instituição, seja ele um portador da doença, ou familiar de um paciente, ficando bastante felizes por encontrarem pessoas dispostas a ouvir o que estava ocorrendo ou que ocorreu com elas e as dificuldades que vinham enfrentando ou haviam enfrentado. Essa comoção é citada nas entrevistas concedidas pelos dois monitores do curso de História que foram entrevistados:

“...tinha pessoas que se interessavam mesmo e perguntavam e diziam, isso aqui eu já passei, eu conheço esse médico aqui da foto, o Dr. Aluísio inclusive, é, eu vi essa máquina já (...) Algumas pessoas passou a se interessar muito (...) eram depoimentos bastante emocionantes...”¹³

(Anderson Bispo de Farias)

“(...) Alguns chegavam ali e por um motivo ou por outro eles começavam a conversar, contavam a história de sua vida, às vezes desabafavam, chagava lá e desabafava (...) alguns podiam não ter esperança de obter sucesso no tratamento, mas chegava ali e descontraia.”¹⁴

(Ricardo Gomes Soares)

¹³ Entrevista com o graduando do curso de história da UFRN – Anderson Bispo de Farias concedida na data de – 11/05/07 a Waltécia Oliveira

¹⁴ Entrevista com o graduando do curso de história da UFRN – Ricardo Gomes Soares concedida na data de 10-05-07 a Waltécia Oliveira

Acompanhando a Exposição em todas as partes que esteve montada, podemos também, perceber a emoção dos pacientes do CECAN, quando muitos chegavam a chorar relatando as memórias que lhes vinha e que eles transmitiam, contando o quanto era difícil o tratamento, das lembranças, ao recordar do tempo em que utilizavam os objetos semelhantes aos que estavam expostos, como é o caso da seringa de vidro e seu estojo, relatavam como era utilizado e esterilizado o material, muitas das mulheres que expunham as suas memórias, faziam muita graça ao recordar o quanto era inconveniente fazer os exames ginecológicos naquela mesa de exames. Sempre todos afirmavam o quanto atualmente às coisas estão melhores e o tratamento oncológico está bem mais humanizado.

Visto essas evidencias, observadas no decorrer da Exposição, a intenção de remeter o visitante a compreensão da história da Liga Norte Riograndense Contra o Câncer, desde o seu funcionamento em sua fase inicial e toda a evolução que venho sofrendo no decorrer dos 57 anos de sua fundação foi atingida, pois a partir do momento que o visitante se encaixa como sendo parte integrante dessa história que foi montada, seja por ter sido, ou está sendo paciente, ou por ter algum familiar sendo acompanhado pelos cuidados dispostos na LIGA, mostra que a Exposição por ter uma grande carga de informações as quais mostram a importância e a dedicação da instituição, tornou possível que o visitante quisesse fazer parte dessa história de esperança para a cura do câncer, relatando suas história.

Muitos dos que visitaram a Exposição, sugeriu que fosse colocado no final dos ambientes uma caixinha para ser depositado a história dos visitantes, no intuito de que estas fossem entrelaçadas com a própria história da Liga Norte Riograndense Contra o Câncer, numa espécie de memorial vivo dos visitantes, no qual possibilitaria perceber como cada pessoa, de diferentes convivências e estilos de vida vêem a instituição, possibilitando um enriquecimento do arquivo de memórias, com a participação de pessoas que de alguma forma fazem parte da sua história, transmitindo o que puderam recordar a partir da Exposição.

Se atentou bastante para esse apelo dos visitantes, devido ao fato de que inicialmente, esse trabalho pretendia se desenvolver em sua grande parte com o auxílio da História Oral, com a intenção de obter entrevistas de pessoas que tem em comum o convívio no mesmo espaço social, mesmo que em épocas diferentes, com o intuito de compreender e registrar a vida e o pensamento de pessoas que vivenciaram momentos diferentes da Liga Norte Riograndense Contra o Câncer, possibilitando reconstruir a história da instituição, que ao longo do tempo esta se perdendo, partindo desses diversos depoimentos. O "interesse está no que foi lembrado, no que foi escolhido para perpetuar-se na história de sua vida (...) o modo de lembrar é individual tanto quanto social..."¹⁵, compreender a importância dos fatos que foram recordados e narrados, partindo daí, unir com as demais narrativas, relaciona-las para ver o que tem de comum nelas, para então poder incluir como parte da história da instituição. Assim, cada entrevistado falava do que foi significativo, dos acontecimentos marcantes em sua vida particular. Mas infelizmente não foi possível a realização dessas entrevistas que se planejava, tendo apenas o Dr. Aluísio como acesso a fonte oral que se fazia necessária para o desenvolvimento da pesquisa.

A exposição quanto a formação de profissionais, relacionado aos acadêmicos da graduação do curso de História, possibilitou-me, desenvolver na prática a pesquisa histórica, entrando em contato com uma grande diversidade de fontes documentais, podendo colocar em prática o que foi absorvido nas disciplinas voltadas para o bacharelado, como Arquivística Histórica, História Oral, História, Memória e Patrimônio Histórico, podendo aprofundar os conhecimentos adquiridos previamente com o auxílio dessas matérias, possibilitando o bom andamento das pesquisas que realizou para fazer tornar possível a montagem da Exposição, visto que a mesma participou desde o diagnóstico até a conclusão do trabalho.

Quanto para os dezoito estudantes do Curso de História, que participaram na condição de monitores da Exposição, realizaram leituras sobre o histórico da LIGA, construído partindo das pesquisas realizadas, para poder compreender como foi idealizada a Exposição. Visto essa parte histórica,

¹⁵ BOSI, Ecléa. Memória e Sociedade: lembranças de velhos. p. 37.

passaram a integrar a Exposição, tendo a oportunidade de entrar em contato com o público que visitava, apresentando o que foi por eles absorvido daquela pesquisa.

De acordo com os alunos que trabalharam como monitores na Exposição que foram entrevistados, a opinião deles quanto a experiência que viveram academicamente:

“Eu ganhei. Fiquei sabendo. Ganhei conhecimento (...) como a minha profissão vai ser de professor, eu pude ter contato com gente desconhecida (...) foi uma experiência muito boa. Gostei do projeto.”¹⁶

(Ricardo Gomes Soares)

“...como faço licenciatura já ha algum tempo e já exerço a profissão e gosto de lidar com as pessoas, foi muito bom, porque foi uma experiência nova, porque a situação do hospital em que precisava ser mais sensível em certos pontos, que foi uma coisa que certamente me ajudou, nessa questão de lidar com o público, mas o trabalho da pesquisa...”¹⁷

(Anderson Bispo de Farias)

A Exposição enquanto instrumento pedagógico, possibilitou as escolas que optaram em visitar o espaço montado como alternativa de aula de campo, desenvolver temáticas relacionadas aos ambientes que visitaram. Os professores de português tinham a opção de utilizar o folder para a interpretação de texto, ou solicitar uma redação sobre o que os alunos puderam absorver por intermédio dos textos dos banners, como também havia a possibilidade, em algumas turmas de alunos mais novos, incentivarem a procurarem no dicionário o significado de algumas palavras existentes nos textos presentes na exposição, que não são tão comuns ao vocabulário dos alunos mais novos.

Os professores de geografia tinham a possibilidade de abordar questões como localização geográfica, estatística dos índices de cura na fase

¹⁶Entrevista com o graduando do curso de história da UFRN – Ricardo Gomes Soares concedida na data de 10-05-07 a Waltécia Oliveira

¹⁷Entrevista com o graduando do curso de história da UFRN – Anderson Bispo de Farias concedida na data de – 11/05/07 a Waltécia Oliveira

inicial e na fase atual. Os professores de matemática podiam relacionar assuntos que enquadrasse temas numéricos contido nos textos informativos, como décadas, séculos, como também proporcionar uma interdisciplinaridade com a geografia, abordando os dados estatísticos. Os professores de história então, tem uma vasta possibilidade de trabalho, podendo pegar as informações dos banners e remeter para o que estava ocorrendo no estado, no país e no mundo nas épocas citadas, abordar temas como história oral, memória, linha do tempo. Os professores das disciplinas ligadas às ciências, têm uma grande variedade para trabalhar com temas diversos, como as doenças, o corpo humano, as formulas químicas, entre muitas outras áreas de abordagem.

De acordo com os monitores que foram entrevistados, ao responder sobre como a exposição poderia auxiliar num bom aproveitamento da aula de campo dos alunos que visitaram a exposição:

"Para trabalho universitário é ótimo não é. Você acaba chamando atenção para vários campos de pesquisa. No ensino fundamental seria muito valido como atividade extra curricular, porque assim, o ensino de história do Rio Grande do Norte especificamente não é muito aprofundado é bem embasado, então poderia ser utilizado num trabalho sobre isso, uma resenha que podia ser feita (...) Médio e Universitário seria algo mais amplo, algo mais profundo para se pesquisar."¹⁸

(Anderson Bispo de Farias)

"...os colégios não programavam, mas só por ser um programa diferente (...) Tem que ser trabalhado como um projeto específico. Pode ser para a história, pode ser para a biologia, pode ser para química, física, tanto faz, pode ser varias disciplinas dando um enfoque diferente"¹⁹

(Ricardo Gomes Soares)

O processo comunicativo que se tinha a intenção de atingir com a Exposição, foi o de construir ainda na seleção dos objetos, ao escolher determinada peça, pensando em qual o modo de expor e qual o modo de

¹⁸ Entrevista com o graduando do curso de história da UFRN – Anderson Bispo de Farias concedida na data de – 11/05/07 a Waltécia Oliveira

¹⁹ Entrevista com o graduando do curso de história da UFRN – Ricardo Gomes Soares concedida na data de 10-05-07 a Waltécia Oliveira

reflexão que deve ser atingido com essas escolhas, pois na exposição os objetos assumem outros valores, que passa necessariamente por vários interesses, seja o de celebrar uma personalidade que contribuiu com a instituição, como foi feito com o Dr. Aluísio Bezerra, havendo um banner que exclusivamente falando sobre ele, ou mesmo o simples fato de fazer o visitante perceber a grande evolução da instituição, no que se diz respeito aos equipamentos utilizados para o tratamento do câncer. Como afirma Ramos, “sem o ato de pensar sobre o presente vivido, não há meios de construir conhecimento sobre o passado. E o próprio conhecimento do presente já pressupõe referências ao pretérito.”²⁰ Daí a importância de haver a presença na Exposição algo que permitisse que o visitante percebesse a diferença do antigo e do moderno, pois relacionar objetos diferentes, mesmo que apenas por intermédio da fotografia, permite enriquecer a reflexão do conhecimento histórico, deixando de ser um passado morto para então interagir com o momento presente.

²⁰ RAMOS, Francisco Régis Lopes. A danação do objeto: o museu no ensino de história. Chapecó: Argos, 2004. p 24.

CONCLUSÃO

Esse trabalho foi produzido, como uma forma de registrar as experiências acadêmicas que foram possíveis ser adquiridas por intermédio da análise realização das pesquisas, as quais resultaram na montagem da exposição comemorativa dos 57 anos de fundação da Liga Norte Rio-grandense Contra o Câncer. A qual buscou realizar um resgate histórico da instituição, devido ao de boa parte de sua história ter se perdido no tempo.

Para a realização do trabalho foi utilizada vários tipos de fontes: oral, documental, iconográfica, entre outras – para poder alcançar parte da história que foi perdida. E também para enriquecer a exposição com as informações obtidas.

Com a iconografia, pois foi com auxílio das fotografias que foi possível idealizar os dois ambientes a serem montados, permitindo perceber a historicidade dos objetos que estavam apenas amontoados uns sobre os outros em um depósito de objetos fora de uso.

Com a fotografia por ter um inesgotável poder para a transmissão perceptiva de uma trama entre o espaço e o tempo, em que possibilita uma maior compreensão entre o passado e o presente. Pois ao observá-las, foi possível idealizarmos como esses espaços físicos escolhidos por intermédio das fotografias, poderiam ser remontados de forma que se aproximasse ao máximo do original observado das décadas de 1950 e 1970.

Sendo acrescentada na exposição, ao lado dessas imagens antigas que tiveram a sua imagem remontada, ou simplesmente exposta como imagem, ao lado de outras imagens de objetos similares, sendo que mais modernos, permitir o observador perceber o quanto foram transformados no decorrer do tempo.

Juntamente ao resgate histórico, a exposição foi projetada para levar ao público visitante a compreender como foi dado o início do funcionamento da Liga, ainda como Casa de Recolhimento, e como se deu a evolução da instituição, não apenas na arquitetura de seus prédios, mas principalmente no que se refere ao tratamento oncológico.

Dessa forma, esse trabalho relata cada uma das fases desse projeto, desde o momento em que foi feita a parceria da UFRN com a Liga e, como se deu o desenvolvimento do projeto até o momento de ser posto em prática com a inauguração da Exposição comemorativa. Para que partindo dessas informações serem montada essa análise dos resultados alcançados.

Relatando a riqueza acadêmica que foi alcançada por intermédio da exposição, não apenas para aqueles que desenvolveram a pesquisa desde o seu início, mas também para os monitores, que durante todo o período que os ambientes estiveram montados, tiveram a oportunidade de conhecer como foi realizada a pesquisa, além de terem a oportunidade de entrar em contato com um público bastante variado, tendo inclusive a presença de alunos, para que esses futuros professores, pudessem colocar em prática a explanação do que aprenderam.

Foi possível perceber também, que a exposição além de ser algo bastante enriquecedor para os estudantes do Curso de História, que além da experiência, conquistaram horas no currículo, para os alunos do ensino fundamental e médio, verificou-se a opção de realização de trabalhos pedagógicos, voltados para os projetos de interdisciplinaridade, que se bem elaborado, pode ser de grande aproveitamento no aprendizado desses jovens.

Com esta exposição, foi percebido o quanto ainda pode ser produzido pelo Curso de História da UFRN, na área da pesquisa e, verificar que ainda há muito a ser produzido, se abordado temas diferentes dos que habitualmente é abordado. E que o nosso Estado tem muito mais personagens do que esses que já vem sendo mostrado há anos, como se nada tivesse ocorrido depois da existência deles e, que há outras histórias também.

A experiência que a exposição proporcionou, enriquecerá bastante na continuidade do desenvolvimento do projeto de construção do memorial para a LIGA, pois possibilitou ver na prática o que pode ser trabalhado e como pode ser desenvolvidos.

Dando um longo passo para a construção do memorial, pois os objetos já foram catalogados para a exposição e a compreensão da utilidade dos mesmos já foi obtida, por intermédio das pesquisas realizadas sobre os mesmos.

Mas o que há de mais importante, além da grande experiência adquirida através da exposição, é o fato da idéia geral que se pode obter de como os visitantes compreenderam a exposição, quais as impressões que tiveram ao transitar pelos dois ambientes montados. E com essa idéia, podemos criar um memorial aprimorando essas impressões que percebemos, direcionando de acordo com os objetivos que se busca alcançar e a imagem da instituição que se quer passar.

A exposição foi um grande laboratório das pratica acadêmicas, as quais foram aprendidas na sala de aula e teve a oportunidade de ser desenvolvida com a realização desse projeto que resultou nesse trabalho que relata a exposição dos 57 anos de fundação da Liga Norte Riograndense Contra o Câncer.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Regina. **A Fabricação do Imortal**: memória, história e estratégia de consagração no Brasil. Rio de Janeiro: Rocco, Lapa, 1996.

ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (orgs.). **Memória e patrimônio**: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

ALBERTI, Verena. **Ouvir Contar**: textos de história oral. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

BARBALHO, Claudionor Barroso. **Conheça o que é Museu**. Natal, 2001.

BARROS, José D'Assunção. **O Campo da História**: especialidades e abordagens. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

_____. **O Projeto da Pesquisa Histórica**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade**: lembrança de velhos. 3 ed. São Paulo, Companhia das Letras, 1994.

FERREIRA, Lúcia de Fátima Guerra. **Revista Saeculum** I(I): 50-58, jul./dez/1995.

LEMOS, Carlos A.. **O que é patrimônio histórico**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

Ministério da Saúde do Brasil, Secretaria de Assistência à Saúde. **O Câncer no Brasil**: dados dos registros de base populacional. Inca, Rio de Janeiro, 2003. vol. III.

Ministério da Saúde do Brasil, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise de Situação de Saúde. **Saúde Brasil 2004**: uma análise da situação de saúde. Ministério da Saúde, Brasília, 2004.

POLLAK, Michel. Memória, Esquecimento e Silêncio. In: **Estudos Históricos**. Vol. 2, n. 3. Rio de Janeiro: FGV, 1989.

_____. Memória e identidade social. In: **Estudos Históricos**. Vol. 5, n.10. Rio de Janeiro: FGV, 1992.

RAMOS, Francisco Régis Lopes. **A doação do objeto**: o museu no ensino de História. Chapecó: Argos, 2004.

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA. **O direito à memória: patrimônio histórico e cidadania.** São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura. Departamento de Patrimônio Histórico, 1992.

SILVA, Ciro José da. **À sombra do Tempo.** André Quicé, Brasília, 2001.

THOMPSON, Paul. **A Voz do Passado: história oral.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

VEYNE, Paul Marie. **Como se Escrever a História.** Brasília: Ed. UNB, 1982.

FONTES ORAIS:

Entrevista com o graduando do curso de história da UFRN – Anderson Bispo de Farias concedida na data de – 11/05/07 a Waltécia Oliveira

Entrevista com o graduando do curso de história da UFRN – Ricardo Gomes Soares concedida na data de 10-05-07 a Waltécia Oliveira

ANEXOS

ENTREVISTA COM O GRADUANDO DO CURSO DE HISTÓRIA DA UFRN –
RICARDO GOMES SOARES CONCEDIDA NA DATA DE 10-05-07 A WALTÉCIA
OLIVEIRA

WALTÉCIA – Qual o seu nome completo?

RICARDO – Ricardo Gomes Soares

WALTÉCIA – Como você foi ser monitor na exposição?

RICARDO – Ao convite do professor Almir Félix

WALTÉCIA – E você aceitou o convite com qual intuito?

RICARDO – Ele falou que precisava de alguém com tempo livre, e no momento eu estava com tempo livre, ele falou que o projeto era bom e que as horas eram boas para o currículo da pessoa, aí achei legal.

WALTÉCIA – Academicamente, além das horas, você ganhou algo com isso?

RICARDO – \ganhei, fiquei sabendo. Ganhei conhecimento, por causa da própria exposição, saber da história da Liga. Ter contato com pelo menos algum tipo de, como a minha profissão vai ser de professor, eu pude ter contato com gente desconhecida.

WALTÉCIA – além dos visitantes habituais, você participou da exposição no período das visitas dos alunos das escolas de Natal, como foi essa experiência para você?

RICARDO – Foi uma experiência boa, porque eu vi que os alunos chegavam e tinham realmente o interesse de conhecer a história da Liga, de uma instituição grande, que tem algo para acrescentar. Eu vi interesse de boa parte, outra parte não, mas a outra parte não se interessavam, eu acho que por desorganização do colégio que não programavam, mas só por ser um programa diferente. Muitas vezes o aluno chegava querendo entrar no estabelecimento, querendo ver os aparelhos, os médicos, os procedimentos, aí não dá.

WALTÉCIA – E como você acha que os visitantes viam a exposição?

RICARDO – Quais?

WALTÉCIA – Os habituais...

RICARDO – Eu vi que eles percebiam uma certa importância da Liga, porque algumas chegavam ali e por um motivo ou por outro eles começavam a conversar, contavam história de sua vida, as vezes desabafavam, chagavam lá e desabafavam. Por contar a história da Liga, e elas estavam no dia-a-dia ali, fazendo o tratamento e via a importância

da exposição por fazer com que outras pessoas pudessem conhecer o trabalho da Liga. Eles estavam vendo o que muitas pessoas antes deles tiveram que passar.

WALTÉCIA – E como você percebeu a exposição?

RICARDO – Bom, eu participei de dois momentos da exposição, no CECAN e na Casa de Apoio. No CECAN eu tive mais contato com os pacientes, era uma coisa do tipo assim, chegava e ia gente via que naquele momento estávamos fazendo parte da vida deles. Alguns podiam não ter esperança de obter sucesso no tratamento, mas chegava ali e descontraia, era uma forma de passar o tempo deles, que a espera era grande, eles chegavam no começo da manhã e saiam no começo da tarde, então tornou-se uma forma de passar o tempo para eles. E para mim, como eu já falei, muito acrescentou ao meu conhecimento e vi de forma bem legal, não foi só pela necessidade de cumprir as horas, mas foi um trabalho que gostei, mesmo não tendo sido remunerado eu gostei do começo ao fim.

WALTÉCIA – E como foi a impressão que você teve da visita dos profissionais da própria Liga na exposição?

RICARDO – Os funcionários, alguns viram como uma coisa normal, como se fosse qualquer coisa, como se fosse só uma coisa a mais ali, acabei não tendo muito contato com eles.

WALTÉCIA – E o que você acha que deveria ser melhorado na exposição?

RICARDO – No primeiro momento que eu participei, no CECAN, que se fosse permanente ali seria bom, para o conhecimento dos familiares e pacientes, ate mesmo como uma forma de entretenimento para eles, alem disso, levar escolas para ver. Que não fosse temporário e sim permanente. E o que fosse acontecendo a Liga fosse sendo acrescentado ali.

WALTÉCIA – E você acha que pára as escolas, eles tem como utilizar a exposição como aula de campo utilizando a interdisciplinaridade?

RICARDO – Tem, se trabalhado com um projeto específico. Pode ser para a história, pode ser para a biologia, pode ser para a química e física, tanto faz, pode ser várias disciplinas dando um enfoque diferente.

WALTÉCIA – Algo para acrescentar?

RICARDO – Só que a experiência foi muito boa. Gostei do projeto.

ENTREVISTA COM O GRADUANDO DO CURSO DE HISTÓRIA DA UFRN –
ANDERSON BISPO DE FARIAS CONCEDIDA NA DATA DE – 11/05/07 A

WALTÉCIA OLIVEIRA

WALTÉCIA – Qual o seu nome completo?

ANDERSON – Anderson Bispo de Farias

WALTÉCIA – Qual o período que você está cursando?

ANDERSON – o terceiro período, eu sou da turma de 2006.1

WALTÉCIA – Como você foi parar na exposição que houve em comemoração dos 58 anos de fundação da Liga Norte Riograndense Contra o Câncer?

ANDERSON – Bom, o professor Almir Félix, que eu já conhecia, ele perguntou se eu estava interessado em ser um expositor e me convidou para ser um dos expositores e se tinha mais alguém da minha turma interessado em participar. E foi basicamente isso, ele me levou no lugar e a exposição me interessou, porque ele me enveredou no caminho da Liga, da pesquisa.

WALTÉCIA – Você só foi porque o professor Almir te convidou, ou houve algo que chamou a sua atenção e te fez participar?

ANDERSON – Primeiro eu não sabia da existência da exposição ate o Almir me convidar, inclusive ele perguntou se tinha mais da minha turma interessado em participar. Depois quando eu cheguei lá, achei um trabalho interessante de divulgação, eu gosto muito de me comunicar com as pessoas e de li dar com o público. Tem a questão das horas, pois esse trabalho valia as horas, mas na Liga quando você me deu o texto, que eu comecei a ler e nas primeiras apresentações, eu vi que tinham pessoas que realmente se interessavam e diziam olha isso aqui é muito importante, eu contribuo, eu dou um real e pouco por mês, é uma contribuição importante que eu dou, justamente, a idéia foi basicamente essa. Me interessei bastante pelo trabalho, foi muito interessante.

WALTÉCIA – E após ter esse contato com o texto e com a exposição, o que você pode ver de importante na exposição para sua vida acadêmica?

ANDERSON – Você se refere à questão metodológica, ou do próprio trabalho?

WALTÉCIA – Da experiência...

ANDERSON – Bom, essa coisa do público, como eu faço licenciatura já há algum tempo e já exerci a profissão e gosto de lidar com as pessoas, foi muito bom porque foi uma

experiência nova, porque a situação do hospital é que você precisa ser mais sensível em certos pontos, que foi uma coisa que certamente me ajudou, nessa questão de lidar com as pessoas, mas do trabalho da pesquisa, uma coisa que eu, é porque o fato da história da Liga para mim e para muitas pessoas que estavam lá era muito desconhecida, era um trabalho meio que pioneiro esse que você está fazendo, foi assim que essa coisa de pesquisar me chamou atenção, até que eu expus um banner sobre a II Guerra Mundial, porque até então no curso eu não estava interessado para a pesquisa em si, mas vou fazer a licenciatura mesmo, vou dá aula, mas me abriu os olhos, que de certa forma, a história do Rio Grande do Norte tem muita coisa ainda inexplorada, essa história da Liga que as pessoas não conhecem certamente, você pode perguntar, eu mesmo não conhecia, e eu acabei vendo a partir daí que muitos e muitos pontos da história do Rio Grande do Norte que as pessoas não conhecem ainda, então de certa forma me abriu os olhos para essa pequena realidade, eu entrei no curso, a gente vem do ensino médio muito com essa coisa de Grécia, Egito Antigo na cabeça, e chega aqui (se refere a universidade) e vê que tem outras coisas importantes a serem estudadas, tem muito mais coisa também no campo da história a serem estudadas, perguntas que podem ser respondidas no próprio Estado mesmo.

WALTÉCIA – E a partir do momento que entrou em contato com o público visitante, o que você pode perceber nos visitantes ao entrarem na exposição, ao observar os objetos e banner's?

ANDERSON – Bom. A princípio as pessoas chegam muito assustadas, assim talvez, assustadas no sentido de acanhadas, pois não chegavam assim tão espontaneamente. Talvez pela própria situação da doença que elas já vem sofrendo exclusão no meio em que elas vivem, e algumas pessoas eram vindas do interior, bastantes pessoas vindas do interior para lá, mesmo as pessoas de Natal apresentavam essa característica de não está tão propensa assim, mas depois que a gente começava a explicar de certa forma uma luzinha começava a brilhar nos olhos delas, porque você vê que elas se interessavam mesmo, e perguntavam e diziam, isso aqui eu já passei, eu conheço esse médico aqui na foto, o Dr. Aluísio inclusive, é, eu já vi essa maquina já, as pessoas se interessa bastante. Assim vi que como eu algumas pessoas passaram a se interessar muito, tinham pessoas que não se interessavam tanto, que viam a exposição só como um monte de peças juntas, mas para outras pessoas era uma história que fazia sentido sim, porque elas se identificavam com isso também. Então basicamente é isso, que as pessoas que se interessavam, se interessavam mesmo e, saiam além das informações históricas, saiam se comprometendo a

dizer, há, eu vou sair e ligar para alguém para doar para a Liga, ou para a Casa de Apoio ao Paciente com Câncer, que eu aproveitei a deixa para falar dos projetos que a Liga tinha, então foi isso, as pessoas se identificavam mesmo, se identificavam com o histórico da Liga, com a situação, e viam a dificuldade que ainda tem não é, então é isso, sensibilização das pessoas.

WALTÉCIA – E os colaboradores, os funcionários da própria Liga que passaram pela exposição, como você acha que eles perceberam a exposição?

ANDERSON – Tinha, eu me lembro de dois funcionários que trabalhavam lá na unidade do Luiz Antônio, e eles chegaram lá dizendo, ha, isso aqui eu conheço e, a gente começou a conversa, de certa forma não é que eu abandonei a exposição, é que a gente acrescentou mais informações a que eu não tinha tido acesso antes, ele disse, a esse prédio realmente era muito menor a estrutura dele, era um espaço muito pequeno, mas agora ele está bem maior, então os funcionários tinham um certo orgulho de participar, eu vi que eles ficaram muito felizes por fazerem parte da história da Liga. E chegou também outra funcionária, mas ela era do Alecrim, da Policlínica, ela não era funcionária há muito tempo também, aí a gente pode conversar mais com ela direcionando a exposição da Liga, tinha umas coisas que ela não conhecia, mas essas duas primeiras pessoas que eram do Luiz Antônio, eles chegavam e diziam, a eu conheço isso aqui, tinha umas informações mais gerais assim que eles não sabiam, tinha uns detalhes assim que eles testemunham não é, eles que vivenciaram, que viram, tem uma percepção diferente e uma visão muito particular.

WALTÉCIA – Quando você chegou à exposição já estava pronta, você não participou da pesquisa e da elaboração da organização da exposição, da escolha dos objetos a serem expostos. Em sua opinião, precisava de algo mais para complementar e como você recebeu a exposição, você acrescentaria algo ou retiraria?

ANDERSON – Bom, a estrutura da exposição ficou bem didática, bem tranquilo, porque foi montado algo cronológico. Os objetos, não sei da disponibilidade que se teria de se conseguir mais, mas também tem a questão do espaço, que seria bem complicado de juntar um monte de coisas assim num espaço reduzido, até porque também não poderia atrapalhar o funcionamento do hospital. Então a distribuição dos objetos ficaram muito boa, eu gostei bastante dos banners também, ficaram muito bons, ficou bem auto explicativo e, as informações assim de contexto histórico dava para perceber pelo texto, porque todos os expositores receberam um texto e podia pesquisar depois em outras coisas, mas a exposição ficou muito boa num contexto geral. Mas também atingiu outros pontos nas

peças, assim das peças se identificarem e se proporem a falar, vou começar a doar também, então eu acho que a exposição atingiu o seu propósito.

WALTÉCIA – Você participou do período em que a exposição era para as peças que transitavam pelo hospital. Teve um período que as escolas receberam convite para visitar, mesmo você não participando desse período, pelo que você viu, você acha que a exposição dava para ser utilizada pelas disciplinas de português, matemática, ciências, entre outras?

ANDERSON – Isso você fala do ensino fundamental?

WALTÉCIA – Teve alunos do ensino fundamental, médio e superior visitando.

ANDERSON – Para trabalho universitário é ótimo não é. Você acaba chamando atenção para vários campos para se pesquisar. No ensino fundamental seria muito válido como atividade extra curricular, porque assim, o ensino de história do Rio Grande do Norte especificamente, não é muito aprofundado, não é bem embasado, então poderia ser utilizado num trabalho sobre isso, uma resenha que poderia ser feita, acho que podia ser feito sim, não como algo tão pesado para contextualizar, mas eu acho que para o ensino fundamental também seria possível sim. Médio e universitário seria algo muito amplo, algo mais profundo para se pesquisar.

WALTÉCIA – E academicamente, o que você ganhou com a exposição?

ANDERSON – Não foi remunerado, quero dizer, quero acrescentar isso, foi um trabalho que a gente expôs sem remuneração. Bom, mas de novo, a experiência com as peças é a parte diferente e, a pesar de já ter trabalhado em outros lugares com o público, mas é uma forma diferente de se agir, de como abordar as peças. De novo, as pesquisas também, porque o painel que apresentei foi sobre o Rio Grande do Norte, talvez se eu não tivesse participado teria apresentado algo exterior ao RN, que eu espero apresentar posteriormente algo fora do Estado. E me deixou muito curioso assim, pois eu calouro não é, quando a exposição, de como você conseguiu chegar e ter acesso aquele material e daquele material, praticamente nada organizado, saiu construindo, assim partindo daqueles materiais e da parte documental para a construção da contextualização. Para época assim, eu achei muito interessante, então eu ainda vou ver isso numa disciplina chamada metodologia da pesquisa, que é uma teoria que ver na prática foi algo que me deixou bastante curioso.

WALTÉCIA – E tem algo mais que você queira acrescentar em relação a exposição?

ANDERSON – Eu não sei quanto tempo mais durou a exposição, se ela foi para as outras unidades, mas do tempo que eu pude passar na exposição e da experiência do Atlas também, que a gente conversou um pouco depois disso, eu vejo que é um trabalho assim,

talvez se você pensar em evoluir para fazer a história da medicina no Estado, algo assim maior, seria uma coisa muito interessante para se fazer. Não vou me candidatar não, mas assim, é um trabalho muito importante que não se tem no estado, a história do RN é muito lacunar em outras partes, prova disso é o ensino médio que a gente pergunta da parte colônia, a na aconteceu nada em 200 anos e a parte República é muito centrada na parte política e essas outras versões, as outras visões da história do RN é muito interessante ser resgatada assim a história. É um campo que se abre assim, é uma ponta que você puxou e pode surgir um novelo bem maior se sair puxando aaim, é bem interessante e eu gostei muito da pesquisa, do resultado da pesquisa, eu não fiquei com a cara no pó, mas eu vi depois o resultado que foi muito bom e promete muito mais coisa, eu não sei se você vai evoluir com essa pesquisa, mas foi um começo muito bom, espero que dê continuidade.

WALTÉCIA – Obrigada!

ANDERSON – Disponha.